ANÁLISE DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DOS LÍDERES DE GRUPOS DE PESQUISA DO CNPQ NA ÁREA DA MEDICINA INTENSIVA NO QUINQUÊNIO 2013-2017

Thaís Carolina Klepa (PIBIC/CNPq/UEPG), Bruno Pedroso (Orientador), e-mail: prof.brunopedroso@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação Física.

Área do conhecimento: Medicina (4.01.00.00-6) e subárea Clínica Médica (4.01.01.00-2).

Palavras-chave: Medicina Intensiva, Líderes de Grupos de Pesquisa, Cientometria.

Resumo

Na área de Medicina Intensiva, faltam estudos bibliométricos e cientométricos que permitam analisar a produção científica brasileira em seus aspectos quantitativos, qualitativos e de distribuição geográfica. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção técnico-científica dos líderes de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da área de Medicina Intensiva, no período entre 2013 e 2017. Para tanto, foi realizada uma busca no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, levantados os currículos Lattes dos pesquisadores e coletados os dados destes através do software scriptLattes v8.10. Os 23 pesquisadores publicaram, no período estudado, 375 artigos em 188 periódicos nacionais e internacionais, em sua maioria, de alto fator de impacto, além de 127 trabalhos em anais de congressos e realizaram 157 orientações, entre pós-doutorados, doutorados, mestrados, trabalhos e conclusão de curso, iniciações científicas e especializações. A partir dos dados analisados, conclui-se a expressividade da produção científica brasileira em Medicina Intensiva, associada à necessidade de novos investimentos para crescimento quantitativo e em distribuição geográfica.

Introdução

A cientometria e a bibliometria são áreas da infometria que englobam a avaliação da produção científica em diferentes áreas do conhecimento. Seus resultados são capazes de auxiliar pesquisadores e gestores identificando focos potenciais para o estímulo e desenvolvimento da pesquisa científica, tanto temáticos quanto geográficos (MACIAS-CHAPULA, 1998; SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011). A Medicina Intensiva é uma especialidade médica nova, reconhecida no Brasil em 1992, que apresenta um déficit de recursos humanos na área, perfazendo apenas 0,6% dos médicos formados (NEVES et al., 2009).

Poucos são os artigos que demonstram a situação da pesquisa científica brasileira na área de Terapia Intensiva, não sendo possível verificar até que ponto a escassez de especialistas afeta os indicadores bibliométricos. Em uma análise dos artigos publicados em dez periódicos, no período de 1995 a 2004, constatou-se que a Medicina Intensiva era o foco de somente 2,8% dos artigos publicados (DUCCI et al., 2007). Internacionalmente, a análise das publicações científicas em 20 periódicos especializados demonstrou que o Brasil ocupa a 14ª posição, com 1,46% (258 artigos) da produção mundial em Medicina Intensiva no período entre 2006 e 2010 (ZHI et al., 2012). Tais dados podem significar um crescimento da produção

brasileira no período. Entretanto, como demonstrado por Zhi et al. (2012), o Brasil ainda representa uma das menores taxas de publicação per capita entre os países analisados, com 1,35 artigos por milhão de habitantes em cinco anos.
Tendo em vista a falta de informações acerca da bibliometria brasileira em Medicina Intensiva, o presente estudo visa analisar a produção técnico-científica dos grupos de pesquisa em Medicina Intensiva do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no período de 2013-2017.

Material e Métodos

A fim de analisar a produção científica da Medicina Intensiva, foi obtida a lista dos pesquisadores, por meio da busca na página do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), considerando os resultados retornados por meio da busca exata nas palavras "Medicina Intensiva" nos nomes dos grupos de pesquisa, sendo desconsiderados os grupos com status "Não-atualizado". A busca resultou em 24 pesquisadores, distribuídos em 16 grupos de pesquisa, tendo havia uma exclusão devido ao fato de sua área de atuação não se enquadrar no contexto do objetivo do estudo.
Após a obtenção dos nomes dos pesquisadores, foram coletados os seus currículos na Plataforma Lattes do CNPq, por meio do software scriptLattes v8.10 (MENA-CHALCO, CESAR JUNIOR; 2009). Foram contabilizados os seguintes indicadores: artigos completos em congressos; livros; coletâneas; capítulos de livro; produções técnicas; produções artísticas; orientações de mestrado; orientações de doutorado; orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCC); orientações de iniciação científica; supervisões de pós-doutorado; e artigos completos publicados em periódicos. Posteriormente, os dados foram tabulados pelo software Microsoft Excel® 2010 de acordo com o ano de publicação, e, no caso dos artigos publicados em periódicos, a classificação do WebQualis 2003-2016, sendo considerada a maior classificação do periódico entre as 49 áreas de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Resultados e Discussão

De um total de 23 pesquisadores cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP), dois não apresentaram nenhuma publicação ou orientação no período analisado, perfazendo com que os dados analisados façam referência aos demais 21 pesquisadores. Os líderes de grupos de pesquisa da área de Medicina Intensiva estão mais concentrados na região sudeste e sul do país, entretanto, há pelo menos um grupo de pesquisa em cada região do país. Apenas 57% deles apresentaram intercolaborações de publicações entre dois ou mais grupos no período estudado.
Os cientistas publicaram um total de 375 artigos (Tabela 1), em 188 periódicos (Tabela 2).

Tabela 1 – Número de artigos publicados em periódicos por ano, em relação ao maior Qualis.

	Ano de publicação					
	2013	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**Total**
A1	19	31	26	25	34	135
A2	13	9	14	7	11	54
B1	10	18	21	14	13	76
B2	2	3	2	2	1	10

B3	4	13	5	5	3	30
B4	1	1	0	2	4	8
B5	0	0	1	0	1	2
C	0	0	0	0	2	2
N/C	10	10	10	7	21	58
Total	59	85	79	62	90	375

N/C: Qualis não-identificado.

Tabela 2 – **Número de publicações por periódico.**

Nome do periódico	Número de publicações	Maior Qualis
Revista Brasileira de Terapia Intensiva (Impresso)	29	B1
Plos One	23	A1
Intensive Care Medicine (Print)	20	A1
Critical Care (London. Print)	18	A1
Journal of Critical Care	14	A2
Critical Care Medicine	11	A2
Shock (Augusta, Ga.)	7	A2
Anais Brasileiros De Dermatologia (Online)	6	B1
Annals of Intensive Care	6	A1
Intensive Care Medicine	5	A1
Outros (178)	236	-

Houve pouca variação na produtividade anual do total de pesquisadores, entretanto, manteve-se a alta qualidade das publicações, com a maioria dos artigos publicados em periódico de alto fator de impacto. Quando analisados os líderes separadamente, observa-se que apenas três dos pesquisadores foram responsáveis por 47,9% dos artigos publicados, sendo 28% desses resultantes de intercolaborações. Esses mesmos três pesquisadores foram os que apresentaram maior índice de intercolaborações.

Os mesmos pesquisadores publicaram um total de 112 capítulos de livros e oito livros, mas nenhuma coletânea. As produções técnicas do grupo contabilizaram 109, em sua maioria pareceres destinados aos periódicos. As publicações em anais de congressos totalizaram quatro trabalhos completos e 123 resumos, mantendo-se a distribuição entre os pesquisadores semelhante a apresentada com artigos publicados em periódicos. Tanto as produções literárias quanto as publicações em anais de congresso foram mais numerosas no ano de 2013, apresentando uma redução nos anos posteriores do quinquênio avaliado.

Ao avaliar a formação de novos cientistas, esses pesquisadores realizaram orientações acadêmicas em um total de 157, sendo três pós-doutorados, 26 doutorados, 43 mestrados, 30 especializações, 19 trabalhos de conclusão de curso (TCC) e 36 iniciações científicas (IC). De uma maneira geral, houve uma redução de 32,35% no número de orientações entre os anos de 2016 e 2017. Ainda, o maior número de orientações não acompanhou o maior número de artigos publicados neste grupo de pesquisadores.

Conclusão

Pelos resultados demonstrados é possível observar a importância e a qualidade da produção científica brasileira em Medicina Intensiva. Todavia, faz-se necessário ampliar geograficamente a área de abrangência dos grupos de pesquisa, elevando a importância das regiões norte, nordeste e centro-oeste. Da mesma forma, a intensificação das intercolaborações entre os pesquisadores pode resultar em aumento da produção científica como um todo, assim como diversificar e enriquecer tal produção. Tais esforços, advindos tanto dos pesquisadores como do poder público, possibilitariam a melhora dos índices de publicação per capita frente a outros países. Ainda, novos estudos cientométricos devem ser desenvolvidos no que tange a esta área, a fim de promover uma análise da progressão da produtividade em Medicina Intensiva logitudinalmente.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento deste projeto.

Referências

DUCCI, A. J. et al. Produção científica brasileira de enfermagem em terapia intensiva de 1995 a 2004. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 216-222, 2007.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MENA-CHALCO, J. P; CESAR JUNIOR, R. M. ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. **Journal of the Brazilian Computer Society**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 31-39, 2009.

MICHALOPOULOS, A. et al. Worldwide research productivity in critical care medicine. **Critical Care**, vol. 9, p. R258-R265, 2005.

NEVES, F. B. C. S. et al. Motivos relacionados à escolha da medicina intensiva como especialidade por médicos residentes. **Revista Brasileira Terapia Intensiva**, v. 21, n. 2, p. 135-140, 2009.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, jan./jun. 2011.

ZHI, L. et al. Assessing the national productivity in subspecialty critical care medicine journals: A bibliometric analysis. **Journal of Critical Care**, v. 27, p. 747.e1–747.e5, 2012.